



A inovação pedagógica no ensino da música
Implementação de *repertórios alternativos*

Diogo Santos Silva

CSMG | 2016

A inovação pedagógica no ensino da música

Implementação de *repertórios alternativos*

por

Diogo Jorge Carvalho dos Santos Silva

Mestrado em Ensino de Música
especialização em Música de Conjunto

novembro 2016

A inovação pedagógica no ensino da música

Implementação de *repertórios alternativos*

por

Diogo Jorge Carvalho dos Santos Silva

O Projeto Educativo é submetido em conformidade com as exigências necessárias para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música com especialização em Música de Conjunto

novembro 2016

Trabalho realizado sob a orientação científica da
Professora Doutora Maria do Rosário de Sousa

Aprovado por

Presidente:

Vogal:

Vogal:

o júri

presidente

Prof. Doutor Rui Pintão

professor do Conservatório Superior de Música de Gaia

Prof. Doutora Maria do Rosário Morais Pinto da Mota Ribeiro de Sousa

professora do Conservatório Superior de Música de Gaia (orientadora)

Prof. Doutora Sofia Lourenço

professora da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (arguente)



DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado em especial à minha família, à minha orientadora Professora Doutora Maria do Rosário de Sousa que desde o primeiro dia me apoiou e *embarcou* comigo nesta investigação e acima de tudo, a todos os colegas em geral e ao ensino da música em particular, esperando contribuir para uma reflexão válida e sustentada da necessidade de desenvolver novas práticas que permitam exercer cada vez melhor as funções de ensino da música, tornando a música cada vez mais abrangente e universal.

Existe una conciencia generalizada de que es necesario adecuar el sistema educativo a las demandas y exigencias sociales, para lo cual resulta inevitable introducir periódicamente procesos de reforma e innovación educativa (Diaz et al., 1990, p. 15).¹

¹*Existe uma consciência generalizada de que é necessário adequar o sistema educativo às propostas e exigências sociais sendo inevitável introduzir periodicamente processos de reforma e inovação educativa (Diaz et al., 1990, p. 15). [Tradução minha]*



AGRADECIMENTOS

Agradeço...

... à minha família por serem o pilar da minha vida, incentivando dia-a-dia e que nunca me deixaram desmotivar.

... aos meus amigos por me apoiarem e compreenderem a minha ausência em determinadas alturas do percurso, nomeadamente na *reta final*.

... a todos os professores que me ajudaram durante este percurso académico e com os quais aprendi e acima de tudo refleti acerca da prática docente por forma a tornar-me cada vez melhor e mais eficaz na tarefa de ensinar.

... aos alunos com os quais me cruzei, principalmente das turmas que lecionei durante a prática pedagógica supervisionada, que sem dúvida me inspiraram a desenvolver esta temática.

... aos meus colegas pela sempre pronta ajuda e colaboração no que precisei durante estes 2 anos.

... a todos os docentes que colaboraram com as suas ideias/reflexões acerca da temática e que permitiram o enriquecimento e sucesso do projeto de investigação que levei a cabo.

... à minha Orientadora, Professora Doutora Maria do Rosário de Sousa, que me ajudou sempre de forma incansável, estando sempre disponível mesmo quando a conjugação de horários não foi fácil e que nunca me deixou desistir sendo sempre um incentivo e modelo para o sucesso deste trabalho.



RESUMO

O Projeto Educativo que se apresenta, subordinado ao tema: *A Inovação Pedagógica no Ensino da Música – Implementação de Repertórios Alternativos*, tem como princípios orientadores compreender o fenómeno da inovação educativa como um dos temas atuais e em desenvolvimento no âmbito da teoria e da investigação pedagógica.

No caso do ensino da música pretende-se perceber até que ponto a implementação de novas práticas nomeadamente a inclusão de *Repertórios alternativos* conduzem a resultados motivacionais e académicos diferentes mas igualmente eficazes nas aprendizagens dos alunos.

Apresentado nos contextos de um Quadro teórico-conceitual e de uma metodologia empírica de análise qualitativa, inicia-se com uma reflexão sobre o *Estado da arte* acerca da temática onde autores de referência tais como: Arias (2015); Costa (2012); Fernández (2010); Gainza (1995; 2010); Giráldez (2010); Imbernón, (1996); Lucena (2012); Pascual (1988); Pérez (2011); Sousa (2008; 2010; 2012; 2015), entre outros, fundamentam este estudo.

A Metodologia Empírica foi sustentada pelo modelo de investigação científica, de análise qualitativa denominado *Estudo de Caso*.

Os resultados finais são indicadores dos grandes benefícios que estas experiências proporcionam aos estudantes, sendo de considerar a importância de que se revestem os diferentes estilos musicais.

Com este estudo entendemos poder ter contribuído para uma melhor percepção destas novas visões pedagógicas e didáticas.

PALAVRAS CHAVE

**ENSINO DA MÚSICA - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA – PROJETOS DE
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA - REPERTÓRIOS ALTERNATIVOS**



ABSTRACT

The present Educational Project on: *The Pedagogical Innovation in Music Education – Implementation of Alternative Repertoires* has, as guiding principles, the understanding of the phenomenon of educational innovation as one of the current and in development themes in the scope of the theory and pedagogical investigation.

Concerning music education, the intent is to understand to what extent the implementation of new practices, namely the inclusion of *Alternative Repertoires*, leads to different but also effective motivational and academic outcomes in student learning.

Presented in the context of a theoretical conceptual framework and empirical research using qualitative data analysis, it begins with a reflection on the *State of the Art* on the theme, having reference authors such as: Arias (2015); Costa (2012); Fernández (2010); Gainza (1995; 2010); Giráldez (2010); Imbernón, (1996); Lucena (2012); Pascual (1988); Pérez (2011); Sousa (2008; 2010; 2012; 2015), among others, to base this study.

The Empirical Research was sustained by the scientific investigation model of qualitative data analysis named *Case Study*.

The final outcomes are indicators of the great benefits that these experiences offer the students, taking into account the importance of the different music styles.

With this study we believe to have contributed to a better perception of these new didactic and pedagogical views.

KEY WORDS

**MUSIC EDUCATION – PEDAGOGICAL INNOVATION – PEDAGOGICAL
INNOVATION PROJECTS – ALTERNATIVE REPERTOIRES**



ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE FIGURAS	9
INTRODUÇÃO GERAL	10
I PARTE – QUADRO TEÓRICO-CONCEPTUAL - O ESTADO DA ARTE	13
CAPÍTULO I – A INOVAÇÃO EDUCATIVA	14
1.1 INTRODUÇÃO	15
1.2 OBJETIVOS DA INOVAÇÃO EDUCATIVA	16
1.3 PRINCÍPIOS DA INOVAÇÃO EDUCATIVA	17
1.4 O PROFESSOR COMO AGENTE INOVADOR	17
1.5 PROBLEMÁTICAS DO PROFESSOR FACE À PRÁTICA INOVADORA	19
CAPÍTULO II – A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO ENSINO DA MÚSICA	21
2.1 INTRODUÇÃO	22
2.2 PROJETOS DE INOVAÇÃO NA ÁREA DA MÚSICA: ANÁLISE DE BOAS PRÁTICAS E NOVAS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	22
2.2.1 AMÉRICA DO SUL	23
2.2.2 EUROPA	26
2.3 OUTRAS EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS	31
II PARTE – ESTUDO EMPÍRICO	34
CAPÍTULO III – OPÇÕES METODOLÓGICAS	35
3.1 INTRODUÇÃO	36
3.2 A INVESTIGAÇÃO DE ANÁLISE QUALITATIVA E A SUA CARACTERIZAÇÃO	37
3.3 O <i>ESTUDO DE CASO</i>	38
3.3.1 CARACTERÍSTICAS DE UM ESTUDO DE CASO DE ANÁLISE QUALITATIVA	38
3.4 INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS	39
3.4.1 O INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	39
3.5 O CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO	40
3.5.1 O MEIO ENVOLVENTE - A FUNDAÇÃO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE GAIA	40
3.5.2 A CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA	41



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

A Inovação Pedagógica no Ensino da Música - Implementação de *Repertórios Alternativos*

CAPÍTULO IV – ANÁLISE DE DADOS.....	45
4.1 INTRODUÇÃO.....	46
4.2 ANÁLISE CATEGORIAL.....	46
CAPÍTULO V – INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	52
5.1 INTRODUÇÃO.....	53
5.2 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	53
CONCLUSÕES GERAIS	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
FONTES ELETRÓNICAS CONSULTADAS	60
ANEXOS	63
ANEXO I.....	64



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - <i>Educación artística y cultural en el contexto escolar en Europa</i> (2010), publicada pela <i>Comissão Europeia</i>	26
Figura 2 - Implementação do projeto educativo <i>Canções Pop/Rock, da composição ao palco</i> (2012).....	30
Figura 3 - <i>Músicas & Musicais</i> (2012).....	30
Figura 4 - Andrea Giráldez, autora de <i>Música - Investigación, innovación y buenas prácticas</i> (2010).....	31
Figura 5 - Fundação Conservatório Regional de Gaia.....	40



INTRODUÇÃO GERAL

- **Problemática da Investigação**

La innovación, en muchos sistemas educativos ha consistido en las últimas décadas en la preocupación de mejorar los aspectos cuantitativos de la enseñanza (construcciones, material, dotaciones diversas, racionalización escolar del territorio...) para asumir la creciente escolarización de la población (en lo que se ha denominado la democratización de la enseñanza) y las demandas del sistema productivo (Imbernón, 1996, p. 44).²

Numa sociedade em que a evolução é constante e cada vez mais acentuada, é necessário, no meu ponto de vista, que os diversos sectores acompanhem esta conduta.

A inovação educativa é um dos temas atuais e em desenvolvimento no âmbito da teoria e investigação pedagógica (Pascual, 1988).

No caso do ensino e mais concretamente do ensino da música, verificam-se por vezes lacunas que do meu ponto de vista podem ser colmatadas com recurso a repertórios que não os convencionais. Quer por razões de ordem técnica, uma vez que estes permitem o desenvolvimento de certas valências através das características próprias de cada estilo, quer por razões motivacionais, uma vez que os alunos sentem-se motivados com o estudo de peças fora do repertório convencional.

A música e consequentemente o ensino da música têm evoluído ao longo dos anos e com ela os gostos, formas de ser e de viver e as formas de aprender. Assim, é necessário também mudar as formas de ensino (Gainza, 2010).

Vários são os fatores que influenciam e permitem a inovação, como serão apresentados no decorrer do trabalho, no entanto e na minha opinião o professor tem

² *A inovação em muitos sistemas educativos tem consistido nas últimas décadas na preocupação de melhorar os aspectos quantitativos do ensino (construções, material, capacidades diversas, racionalização escolar do território...) para assumir a crescente escolarização da população (no que se denomina de democratização no ensino) e as requisitos do sistema produtivo (Imbernón, 1996, p. 44). [Tradução minha]*



um papel fundamental tanto na inovação pelo que acho pertinente refletir sobre a temática.

Refletir sobre a inovação educativa significa incluir na análise tudo o que diz respeito ao sistema educativo, nomeadamente na relação ensino/aprendizagem (Imbernón, 1996).

Dando seguimento a este estudo, apresentamos a questão central da investigação da seguinte forma:

Questão Central da Pesquisa

- **De que forma será possível inovar, no âmbito do ensino vocacional da música, incluindo nas práticas pedagógicas e didáticas *Repertórios Alternativos*?**

Hipóteses de Investigação

- Que novas abordagens musicais poderão ser implementadas nas escolas de ensino da música?
- Será que os professores se encontram receptivos e preparados para estas inovações pedagógicas e didáticas?
- De que forma poderão estas propostas de inovação curricular desenvolver processos de maior motivação nos alunos e nos professores?

Objetivos de Investigação

Objetivos Gerais:

- Compreender e reconhecer a importância da necessidade de inovar no ensino da música, aprofundando o *Estado da Arte* no que a esta temática diz respeito.
- Clarificar de que forma as práticas inovadoras, nomeadamente ao nível dos *Repertórios Alternativos*, podem ser implementadas.



- Analisar experiências em que foram implementadas tais práticas, percebendo de que forma estas interagiram e influenciaram a eficácia do ensino da música.

Objetivos específicos:

- Compreender, com algum pormenor a amplitude da inovação pedagógica e de que forma esta pode ser um auxílio pedagógico ao docente.
- Reconhecer os variados estilos musicais e de que forma estes podem potenciar um ensino mais eficaz através das características próprias de cada, e que se poderá traduzir numa mais valia pedagógica e motivacional para os alunos.
- Analisar experiências de trabalho pedagógico e didático, em escolas portuguesas onde se aplicam práticas inovadoras no ensino da música, especificamente com recurso a *Repertório Alternativo*.
- Análise da temática em estudo no panorama nacional e internacional, baseada em autores de referência.



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

A Inovação Pedagógica no Ensino da Música - Implementação de *Repertórios Alternativos*

I PARTE – QUADRO TEÓRICO-CONCEPTUAL

O ESTADO DA ARTE



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

A Inovação Pedagógica no Ensino da Música - Implementação de *Repertórios Alternativos*

CAPÍTULO I – A INOVAÇÃO EDUCATIVA



1.1 Introdução

A inovação educativa é um dos temas mais recentes e em desenvolvimento atual na teoria e investigação pedagógica (Pascual, 1988). Segundo Fernández (2000),

La innovación es esencial en todo cambio educativo, tanto en el sistema educativo como en la propia escuela. Implica y tiene siempre como referente al profesor. De hecho, el desarrollo de toda innovación exige la consideración de la dimensión personal o biográfica, por cuanto la puesta en práctica depende de este agente de cambio (p. 3).³

A inovação educativa constituiu, através de metodologias pedagógicas alternativas, uma solução válida e plausível para resolver problemas educativos, e/ou melhorar as práticas docentes educativas (Arias, 2015).

Um projeto de inovação educativa deverá ser um marco global de referência sistemático, previsto, planeado, coerente e adaptado ao contexto institucional e social em que é aplicado. As ações/práticas pedagógicas devem fazer sentido e deverão contribuir para uma melhoria educativa significativa, nomeadamente com exploração e desenvolvimento de práticas e territórios pedagógicos sub-explorados (1).

A inovação educativa deve ser uma ferramenta para a revisão da teoria e reformulação da prática educativa, sabendo que numa primeira fase esta consiste na análise crítica da realidade e dos valores de uma educação específica, e posteriormente deverá apostar na introdução de práticas que conduzam a um trabalho transformador, por forma a não serem apenas práticas modernizadoras sem inovação (Imbernón, 1996, p. 51).

³ *A inovação é essencial a todas as mudanças educativas, tanto no sistema educativo como na própria escola. Implica e tem sempre como referencia o professor. De facto, o desenvolvimento de toda a inovação exige a consideração da dimensão pessoal ou biográfica, porque a implementação em pratica depende deste agente de mudança (Fernández, 2000 p.3). [Tradução minha]*



1.2 Objetivos da Inovação educativa

O ponto de partida de um processo de inovação pode ser diferente (de onde) mas, todo e qualquer processo de inovação deve ser orientado para um objetivo final e concreto que seja alvo desta mesma inovação (para onde), isto é, mesmo sendo um trajeto alternativo ao convencional deverá, da mesma forma, possuir por base o esclarecimento e a concretização do objetivo pedagógico que se pretende (Giráldez, 2010).

Segundo Arias (2015), são vários os objetivos a ter em conta na inovação educativa:

- a) Promover atitudes positivas na comunidade educativa, promovendo um comportamento permanente aberto à necessidade de mudança e às suas implicações, à adequabilidade do currículo e às necessidades e aos interesses dos alunos.
- b) Criar espaços e mecanismos nas instituições educativas para identificar, valorizar, sistematizar, normalizar, aplicar e difundir as experiências inovadoras que contribuam para a resolução de problemas educativas que possam prejudicar a qualidade de aprendizagem dos alunos.
- c) Desenvolver propostas educativas válidas que vão de encontro à realidade social e geográfica em questão, e essencialmente que promovam a criatividade, a formação humana, e a utilização dos recursos naturais e culturais à disposição.
- d) Promover adaptações curriculares flexíveis, criativas e interativas, que promovam intercâmbio de necessidades dos alunos e da comunidade, promovendo uma educação de qualidade.
- e) Estimular a investigação constante e determinante quanto à formação pessoal e profissional dos docentes, a partir da sua prática educativa.
- f) Partilhar e aplicar noutras escolas, e com outros docentes as experiências educativas inovadoras e com sucesso, por forma a ampliar e a generalizar a experiência pedagógica desenvolvida (Arias, 2015).



1.3 Princípios da Inovação educativa

Segundo Arias (2015), os princípios norteadores de um processo de inovação educativa pressupõe algumas potencialidades humanas das quais se destacam:

- a) A formação do estudante como foco principal de todo e qualquer processo inovador para a transformação cultural, na procura da melhoria do nível de vida pessoal e social.
- b) A autonomia originária dos processos de inovação educativa.
- c) A investigação interdisciplinar para a reconstrução do conhecimento no centro do processo de inovação.
- d) A mesma prática que justifica a inovação educativa (Arias, 2015).

1.4 O Professor como agente inovador

Não há dúvidas de que estamos numa sociedade de mudança, existindo multiplicidade e mudança constante de abordagens, operando igualmente contínuas e constantes inovações que obrigam o professor diariamente a adequar e saber estar face a situações novas; quer dizer, a estar em mudança (Fernández, 2000, p. 7).

É impossível, no âmbito da inovação, conceber planificações com desenvolvimento linear e fiel. Bem pelo contrário. Terá de haver margem à adaptação que não é, normalmente, uma facilidade pois a pedagogia não é estática sendo influenciada e modificada, na prática, por diversos factores e mediadores. A importância dos agentes mediadores, como é o caso do professor, serão a chave para esta mudança de práticas pedagógicas, que merecem grande ênfase, dada a importância que o professor assume no processo educativo (Fernández, 2000).

O professor assume um papel maior no desenvolvimento de processos de inovação coletiva de forma autónoma e não dependente, constituindo também um benefício no seu âmbito formativo (Imbernón, 1996).



Ainda, segundo Francisco Imbernón (1996),

O professorado deve encontrar ao seu redor experiências inovadoras, analisá-las e valorizá-las, sobretudo os que iniciam a carreira de docente. Os futuros professores e os que já integram o sistema educativo devem conviver num ambiente de inovação educativa, o que significa estabelecer os mecanismos organizativos e legais que facilitem uma verdadeira formação entre si, superando a formação standard e dirigida a uma autoformação profissional (pp. 50-51).

É frequente, por parte do docente, a utilização e o intercâmbio disciplinar, o que permite não só a inovação pedagógica específica da sua disciplina, como também uma melhor motivação e aprendizagem por parte dos alunos para a sua disciplina. Assim, a comunicação é um factor fundamental que promove a melhoria na educação permitindo constantes adaptações e respostas face à problemática pedagógica, e às necessidades dos alunos que estão inseridos numa sociedade em constante desenvolvimento (Pérez *et al.*, 2011).

De acordo com Fernández (2000) o professor da atualidade como um profissional face às exigências das suas práticas, é um profissional capaz de tomar decisões sendo flexível e sem preconceitos., Comprometido com as suas práticas sempre numa atitude crítica e reflexiva face às mesmas, desenvolve elementos de melhoria pedagógica que se traduzem em mais recursos para o grupo de trabalho onde se encontra inserido. Assim, deverá ter espírito inovador, possuir flexibilidade, ser capaz de ter capacidade de trabalho em equipa, conhecimentos tecnológicos, acreditar na sua profissão, ter sentido de responsabilidade e de compromisso, e possuir um espírito europeu.

O professor não será nunca um mero técnico que desenvolve ou implementa inovações prescritas, mas sim *um profissional que deve participar ativa e criticamente, desde e no seu próprio contexto num processo dinâmico e flexível, no verdadeiro processo de inovação* (Imbernón, 1996, p. 69).



1.5 Problemáticas do professor face à prática inovadora

O professor é um agente dinâmico curricular ao qual é permitido tomar decisões, desenvolver o currículo de forma descentralizada e elaborar projetos e materiais curriculares de forma colaborativa, situando o processo num contexto específico controlado pelo próprio coletivo (Imbernón, 1996, pp. 69-70).

Se por um lado o professor pode assumir um papel vital no processo de implementação de práticas inovadoras na sua prática, existem, no entanto, algumas problemáticas profissionais com as quais se depara frequentemente no seu quotidiano.

É necessário articular e validar as propostas inovadoras à prática pedagógica, com realismo e sentido de responsabilidade permitindo uma melhor atuação por parte do docente, estabelecendo, simultaneamente, as suas necessidades formativas, desde os conteúdos, às estratégias e aos procedimentos pedagógicos, e não formativas como recursos/tempo, espaço, salários, incentivos, política educativa, organização, entre outras (Fernández, 2000).

Segundo o descrito por Fernández (2000), são vários os fatores de mudança que interagem diretamente no exercício profissional. Os *fatores de primeira ordem* tais como: a escassez de recursos materiais, as deficientes condições de trabalho, as relações aluno-professor, ou ainda a fragmentação do trabalho do professor, que se traduzem diretamente na sua ação, em contextos de sala de aula. Estas situações alteram as condições de trabalho as quais poderão originar controvérsias à sua prática.

Os *fatores de segunda ordem* referem-se ao contexto em que o professor exerce a profissão, e, que, apesar de interações indiretas, têm repercussões na eficácia da sua prática pedagógica. Como exemplos apresentam-se: aumento das exigências sobre o professor, inibição educativa de outros agentes de socialização, desenvolvimento de fontes de informação alternativas aos centros educativos, aumento das contradições ao exercício da docência, falta de apoio da sociedade ao sistema educativo, desvalorização social do professor, alteração dos conteúdos curriculares, entre outros fatores (Fernández, 2000).



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

A Inovação Pedagógica no Ensino da Música - Implementação de *Repertórios Alternativos*

Muitas vezes torna-se necessário projetar uma inovação para vencer as dificuldades resultantes da interação destes fatores, previamente à sua implementação, seja qual for o projeto inovador e suas características curriculares (Fernández, 2000).



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

A Inovação Pedagógica no Ensino da Música - Implementação de *Repertórios Alternativos*

CAPÍTULO II – A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO ENSINO DA MÚSICA



2.1 Introdução

O ensino da música permite o desenvolvimento de outras realidades e de outros conceitos que estão subjacentes à prática da mesma. Por exemplo, quando se desenvolve a aprendizagem de uma música em inglês, é normal que os alunos se debatam com a tradução do texto e tomem assim contacto com uma língua diferente da sua, o que permite o seu desenvolvimento intelectual; um outro exemplo surge quando se leciona repertório variado, e proveniente de outras culturas, nomeadamente *músicas do mundo*, existe uma sensibilização e uma aprendizagem dessas mesmas culturas e de outros estilos musicais, que, muitas vezes, são desconhecidos dos alunos (Sousa, 2008; 2010; 2012). Por outro lado, alguns conhecem e apreciam e desenvolvem uma motivação extra que permite a aprendizagem de determinado conteúdo de forma mais interessante e construtiva aquando da implementação de ferramentas e de recursos pedagógicos, que não são os convencionais, ou estabelecidos vulgarmente pelos currículos pedagógicos (Pérez *et al.*, 2011).

2.2 Projetos de inovação na área da música: análise de boas práticas e novas estratégias metodológicas

São várias as experiências didáticas realizadas na área do ensino da música e que podem ser analisadas e explanadas como exemplos de boas práticas pedagógicas e/ou metodológicas, sendo contribuições valiosas e fundamentadas para a melhoria dos processos de ensino/aprendizagem.

A introdução de novas abordagens pedagógicas, novos recursos materiais e humanos e implementação de atividades complementares são alguns exemplos de novas práticas que podem ser implementadas e desenvolvidas tendo em vista o desenvolvimento inovador da pedagogia (Giráldez, 2010).

São vários os exemplos destas novas práticas pedagógicas. Para nos situarmos face estas experiências, vejamos o que se passa em alguns países dos mais diferentes continentes do mundo. Começemos pela América do Sul.



2.2.1 América do Sul

2.2.1.1 Brasil

Rose Silva (2015) descreve um trabalho de pesquisa que efetuou numa escola da *Rede Municipal de Ensino do Brasil* onde o ensino da música foi aplicado segundo uma abordagem interdisciplinar, em que se promoveu a interação curricular que envolveu oito professores de cinco disciplinas: Artes-Música, Geografia, Educação Física, Ciências e História com coordenação da sala informatizada.

Segundo a autora, o ensino da música pode tornar-se mais expressivo quando contextualizado e com interação multidisciplinar, e que conseqüentemente trará novas perspectivas pedagógicas ao ser implementadas no ensino da música. Este trabalho, partiu de uma abordagem musical de diversos ritmos e géneros musicais do Brasil, acompanhados de textos e de poesias originais e compostos pelos alunos.

O Rap da Saúde, foi um exemplo em que a temática da abordagem musical do *Rap*, abordada na disciplina de Música, foi associada à temática da saúde e nutrição, estudados na disciplina de Ciências, culminando com interação com Matemática através da construção de gráficos e tabelas nutricionais. Este trabalho foi realizado em 2009, e culminou com a composição e interpretação de um *Rap* por parte dos alunos abordando as questões alimentares/nutricionais.

Em 2010, de acordo com a pesquisa levada a cabo por Rose Silva (2015) são descritos outros exemplos tais como: a audição de obras de *Beethoven, Villa-Lobos, Bach, Tchaikovsky e Vivaldi*, para a sensibilização do aparelho auditivo tanto na perspectiva do som como na abordagem das patologias auditivas frequentes, tendo os alunos ainda contactados por uma musicoterapeuta convidada, explorando esta área de interação música/saúde - a musicoterapia.

Outro levado a cabo em 2013, foi o estudo da cultura indígena de quatro etnias específicas: *Guarani, Krenak, Suruí e Pataxó*. Nas aulas de música os alunos tiveram a oportunidade de aprender as canções de cada etnia, na língua original, na flauta doce e com instrumentos de percussão. Noutras disciplinas desenvolveram-se estudos acerca das etnias nomeadamente a localização espacial das quatro etnias, elaboração de mapas, alimentação, vocabulário e mitos indígenas, entre outros, permitindo assim uma nova abordagem musical e não convencional.



As dificuldades nas relações pessoais em grandes grupos, a carência de espaço físico adequado para ensaios e apresentações, o pouco tempo destinado para reuniões de replaneamento e organização do trabalho foram superados pelo desejo de inovar, de pesquisar e de fazer diferente (Silva, 2015, p. 9).

Outro exemplo é descrito por Rosângela Libório (2013) que fez um estudo, na sua dissertação de mestrado, através da qual estudou a inovação pedagógica na música associada à matemática, mais concretamente no estudo de frações, levado a cabo no Brasil, mais concretamente na cidade de Cotia, na região oeste do estado de São Paulo.

O conceito de inovação surge das necessidades de modernização dos processos e das práticas que denotam obsolescência. A educação, o ensino e a aprendizagem absorveram esse conceito trazido das análises sobre reengenharia, atribuído a sectores produtivos da sociedade. Inovar em educação abrange questões pedagógicas e metodológicas atreladas ao processo de ensino e aprendizagem (Libório, 2013, p. 69).

Nesta investigação a autora descreve que o estudo da música foi utilizado como recurso didático e pedagógico para o ensino de frações, sendo que na disciplina de música o enfoque principal e que permitiu a inovação foi o estudo do tempo das notas musicais, traduzida na rítmica, que permitiu uma interação inovadora no ensino de matemática. Nesta perspetiva, a inovação verificada não será no ensino da música, mas sim no ensino da disciplina de Matemática, de um conteúdo específico, no qual a música será o agente inovador e que introduzirá uma nova prática pedagógica (Libório, 2013).

2.2.1.2 Argentina

Na Argentina, a implementação de música contemporânea no ensino da música deu-se em meados do ano de 1971, como resultado de debates e seminários levados a cabo pela *Sociedade Argentina de Educação Musical*, em Buenos Aires.



Nesta experiência foram intervenientes um grupo de jovens compositores, entre os quais *Mariano Etkin, Enrique Belloc, Carmelo Saitta e Eduardo Bértola* tendo estudado diversos pedagogos musicais, e os seus respetivos enfoques na pedagogia atual da música (Gainza, 1995).

Surgiram, a partir de então, as primeiras experiências inspiradas na música contemporânea, nas escolas onde lecionavam os maestros referidos anteriormente e que desenvolveram o estudo e implementação da mesma nos currículos pedagógicos.

Numa primeira fase, a maioria das propostas excluía a música tradicional que era vista como algo proibido dada a controvérsia entre compositores contemporâneos, tendo sido, principalmente a reação natural por parte dos alunos que contribuiu para o restabelecimento do equilíbrio, da integração e da proliferação, uma vez ultrapassado o impacto *do novo*.

Los alumnos necesitaban y extrañaban su cuota de canciones, sobre todo las canciones populares; frente a una oferta pedagógica constituida exclusivamente por experiencias con el sonido, el ruido y el silencio, conducidas por profesores aún poco expertos, comenzaron a aburrirse y a expresar su insatisfacción (Gainza, 1995, p. 1).⁴

Assim, houve uma tomada de consciência do papel e da responsabilidade do professor na educação musical dos alunos.

Un doble compromiso - frente al hombre y frente a su cultura - le exige (al educador) vivir en el presente, compartiendo y comprendiendo el mundo externo y las inquietudes espirituales de sus alumnos, sin descuidar aquella, su ancestral misión que consiste en preservar la cultura (...) (Gainza, 1995, p. 1).⁵

⁴ *Os alunos necessitavam e estranhavam a sua cota de canções, sobretudo as canções populares; frente a uma oferta pedagógica constituída exclusivamente por experiências com o som, o ruído e o silêncio, conduzidas por professores inexperientes, começaram a insurgir-se e a expressar a sua insatisfação* (Gainza, 1995, p.1). [Tradução minha]

⁵ *Um duplo compromisso- entre o homem e a sua cultura – exige (ao professor) viver no presente, compartilhando e compreendendo o mundo externo e as inquietudes espirituais dos seus alunos, sem descuidar a sua principal missão que consiste em preservar a cultura* (Gainza, 1995, p.1). [Tradução minha]



Segundo Gainza (1995), o som como fonte de matéria prima, implementou-se definitivamente nos currículos da atualidade, não só como objeto de observação, estudo ou experimentação mas como objeto de manipulação artística, tal como foi defendido, no passado, por *Edgar Willems* (Sousa, 2015), por exemplo, que defendia a necessidade de desenvolvimento sensorial auditivo dos alunos.

2.2.2 Europa

Na Europa, a *Comissão Europeia* através da agência executiva no âmbito educativo, audiovisual e cultural numa publicação intitulada *Educación artística y cultural en el contexto escolar en Europa* (Comissão Europeia, 2010) são descritas algumas realidades no ensino artístico e cultural, no qual se incluem o ensino da música, em vários países europeus. Passamos a descrever algumas das principais ideias que norteiam este documento.

Apesar das diferenças sociais que traduzem realidades pedagógicas e artísticas adaptadas ao contexto do país em questão, nos exemplos descritos verificam-se pontos comuns que incluem uma procura pedagógica inovadora, muitas vezes extracurricular e que visa potenciar a motivação dos alunos bem como a aprendizagem destes através de metodologias, em certa forma, alternativos, mas com validade prática no ensino.

Segundo esta publicação, países como a *República Checa*, a *Espanha*, a *Itália*, a *Polónia*, a *Suécia* e a *Islândia* promovem recomendações específica que visam promover a colaboração entre os centros educativos e artistas profissionais e/ou organizações artísticas.



Figura 1 - *Educación artística y cultural en el contexto escolar en Europa* (2010), publicada pela *Comissão Europeia*



Em países como *Grécia, Eslovénia, Eslováquia, Letónia e Finlândia*, as visitas culturais estão formalmente incluídas no currículo escolar, surgindo e integrando-se sistematicamente à medida que determinado tema é tratado e justifique algo mais que explanação teórica e/ou prática na sala de aula.

Também nos *Países Baixos*, existe um programa de política nacional intitulado *Cultura e escola* que recomenda que as escolas dediquem uma proporção cada vez maior do seu currículo a atividades culturais, pondo em marcha diversos projetos de colaboração que visam potenciar a cultura nas atividades práticas escolares, tornando assim a cultura uma ferramenta de aprendizagem cada vez mais acessível.

Em *França*, a *lei da educação artística*, que vigora desde 1988, bem como numerosas normas circulares publicadas entretanto, recomendam explicitamente *o estabelecimento de relações de colaboração de todo o tipo para promover a educação artística* (Comissão Europeia, 2010, p. 37)

No mesmo documento é ainda referido que aproximadamente um terço dos países europeus em estudo, promovem a colaboração entre escolas e centros educativos, docentes, alunos e artistas. Tal como referido e se sucede com as visitas culturais anteriormente descritas, a frequência e natureza deste tipo de colaboração depende da disciplina artística e da temática em questão. Esta prática ainda se encontra em desenvolvimento estando mais estabelecida em países como *Dinamarca, Irlanda, Hungria, Áustria, Reino Unido-Inglaterra e Noruega*.

Como exemplo, no *Reino Unido - Inglaterra*, em 2002, foi implementada uma colaboração entre centros educativos e artistas denominada *Creative Partnerships* desenvolvida pelo *Departamento de Cultura, Meios de Comunicação e Desporto (DCMS)* com a finalidade de proporcionar a jovens de zonas desfavorecidas a oportunidade de desenvolver a sua criatividade e especificar as suas ambições através das relações de colaboração entre centros e organizações, empresas e indivíduos que trabalham na área criativa/performativa de diversas áreas: *arquitetos, bailarinos, músicos, designers*, entre outros.

Dois terços dos países europeus estudados usam e desenvolvem iniciativas que fomentam o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) no currículo da prática de ensino artístico. Países como *Bélgica, Dinamarca, Estónia, Irlanda, Espanha, França, Eslovénia, Finlândia, Reino Unido-Inglaterra, País de Gales e*



Irlanda do Norte e Noruega, o uso das TIC é incluído oficialmente nos currículos pedagógicos de todas as disciplinas, incluindo as artísticas (Comissão Europeia, 2010).

2.2.2.1 Espanha

A situação atual da educação musical(...)permite-nos afirmar que a inovação educativa não está implementada de maneira generalizada na área da música. Por isso, trata-se de averiguar quais são as condições necessárias para que se ponham em marcha e se desenvolvem processos de inovação no ensino e aprendizagem musical (Pérez et al., 2011, p. 1).

Em Espanha, um outro projeto de inovação na área da música intitulado *Proyectos de innovación en el área de música. Análisis de buenas prácticas y nuevas estrategias metodológicas* (2011) foi levado a cabo pelo *Departamento de Inovação e Formação Didática* da Universidade de Alicante, por J. Aracil Pérez, A. Brocal Verdú, e J. Martínez Vargas (2011), no qual determinadas experiências didáticas realizadas na área da música podem ser analisados e considerados como exemplos de boas práticas.

A inovação faz referencia à introdução de novidades ou mudanças nas atividades desenvolvidas. Isto significa que a inovação unicamente se pode por em marcha quando se deteta a necessidade de mudança e se incorporam novidades relativamente à pratica anterior (Pérez et al. 2011, p. 4).

A escuta musical, a interpretação, a criação, a prática musical e uso de tecnologias são considerados, segundo este autores, pilares de importância comprovada na inovação do ensino da música, devendo ser postos em prática pelos docentes no seu âmbito pedagógico. O trabalho de cada uma destas valências constituem por si só um projeto de inovação permitindo *romper barreiras e trabalhar desde a perspectiva da motivação à negociação. A inclusão deste tipo de trabalho no ensino da música revela uma importante tendência com vista à inovação e a favor da educação* (Pérez et al., 2011, p. 8).



2.2.2.2 Portugal

Alguns projetos educativos em Portugal começam a surgir e visam a implementação de novas práticas inovadoras que têm como objetivos organizar uma gestão do currículo e uma adequação do mesmo, tendo em conta o contexto socioeducativo e cultural, fomentando uma aprendizagem cada vez mais construtiva alicerçada em práticas colaborativas assentes na valorização de aprendizagens informais que visam desenvolver formas novas de fazer, pensar e ensinar a música.

A comunicação entre professor e estudantes, estabelecendo centros de interesses comuns, aproximando a prática e a música da escola da música real, parecem ser fundamentais para os mecanismos de motivação (Costa, 2012, p. 57) .

Num artigo publicado pela *Revista de Educação Musical (APEM)*, denominado *Canções Pop/Rock, da composição ao palco* (2012), da autoria de Gilberto Costa relata-se uma experiência interessante que passamos a descrever. Na Escola EB de Mafra surgiu um programa inovador que incluiu a música *Pop/Rock* no ensino da música, permitindo aos alunos a composição e arranjos de canções *Pop/Rock*.

Os alunos valorizaram sobretudo as aprendizagens técnicas na prática musical de conjunto, isto é, tocar e cantar em banda, bem como a percepção da realidade de compor bem e como utilizar as determinadas ferramentas musicais em proveito da transformação musical de uma música. Também ao nível performativo esta experiência permitiu aos alunos a preparação para apresentação *ao vivo*, com todas as implicações que a mesma conteve, permitindo-lhes o contacto com a realidade enfrentada pelos músicos profissionais, na sua prática diária, com a envolvimento emocional gerada em volta da mesma, muito particularmente estados de ansiedade e do sistema nervoso, adrenalina, entre outras manifestações (Costa, 2012).



Segundo o Gilberto Costa (2012), autor deste estudo,

(...) o estudo em questão pode contribuir para a ideia de que é possível encontrar formas diversificadas de fazer música nas escolas e proporcionar aos estudantes experiências musicais enriquecedoras, potenciadoras de uma prática regular autónoma e integralmente formadoras (Costa, 2012, p. 57).



Figura 2 - Implementação do projeto educativo *Canções Pop/Rock, da composição ao palco* (2012)

Um outro projeto musical aplicado em contexto escolar intitulado *Músicas & Musicais*, tem lugar em Lisboa desde 2004 na Escola Básica 2,3 de Nuno Gonçalves.

Este projeto teve como particularidade interessante, envolver toda a comunidade escolar: alunos, professores, funcionários, pais e encarregados de educação, com diversos organismos sociais e culturais, artistas e equipas técnicas.

Segundo a autora, Rosário Lucena (2012), foi proposta a *criação do projeto Músicas & Musicais, com o objetivo de desenvolver a criatividade e a comunicação através de práticas artístico-musicais, enquanto estratégia facilitadora de inclusão* (p. 74).



Figura 3 - *Músicas & Musicais*

O projeto envolveu a realização de um espetáculo de *Teatro Musical* que permitiu o contacto dos alunos com a realidade global de uma produção deste género tal como: elenco, cenários, figurinos e todo o *staff*, tendo havido colaboração de outras áreas pedagógicas, nomeadamente, de Educação Física, de Inglês, de Educação Visual e de Matemática.



Por outro lado, e complementar ao desenvolvimento cénico e performativo do *Teatro Musical* apresentado, foi criada uma Orquestra com o apoio da *Fundação Oriente* e da *Fundação Calouste Gulbenkian*, com o objetivo de assegurar suporte instrumental aos espetáculos.

A par das práticas performativas, foi proporcionado ainda o contacto com profissionais das diferentes áreas artísticas envolvidas, bem como a realização de *workshops* ou participação dos alunos em apresentações públicas, o que contribuiu para a motivação dos mesmos, bem como para o enriquecimento artístico e pessoal dos jovens alunos, sensibilizando-os para as práticas artísticas.

As relações estabelecidas entre os diversos elementos (alunos/professores/artistas/técnicos profissionais) têm sido determinantes, na maioria das vezes, para o sucesso da aquisição e desenvolvimento das aprendizagens aqui realizadas, quer pelo estabelecimento de laços afetivos criados entre quem partilha momentos intensos, característicos das atividades performativas (Lucena, 2012, p. 76).

2.3 Outras experiências didáticas

Numa publicação recente de Andrea Giráldez (2010) intitulada *Música – Investigación, innovación y buenas prácticas*, são apresentadas algumas experiências didáticas no âmbito do ensino da música como exemplos de boas práticas que podem ser alternativas, e implementações eficazes nas práticas curriculares correntes, constituindo intervenções educativas válidas e que facilitam o desenvolvimento de atividades de desenvolvimento de aprendizagem com eficiência dos objetivos formativos planeados, possuindo portanto, elevado valor educativo.



Figura 4 - Andrea Giráldez, autora de *Música – Investigación, innovación y buenas prácticas* (2010)



Nesta obra são descritos alguns exemplos tais como:

- *Las otras músicas en el aula: una experiencia con el pop-rock* – projeto educativo no qual é incorporado no repertório de trabalho curricular da música, música popular atual *Pop*, na inovação dos modelos didáticos.
- *Adoptar un músico* – projeto educativo no qual participam ativamente músicos, alunos e professores em processos coletivos de composição e de interpretação musical, sendo uma colaboração ativa entre a:

Orquesta y Coro Nacionales de España (OCNE), El Departamento de Enseñanzas Artísticas, Culturales y Deportivas del Centro Regional de Innovación y Formación (CRIF) Las Acacias e da Dirección de Mejora de la Calidad de la Enseñanza (DGMCE) da Consejería de Educación de la Comunidad de Madrid (Andrea Giráldez, 2010, p 65).⁶

Desde a colaboração educativa dos músicos da orquestra, no centros de ensino, em colaboração com os docentes, são desenvolvidas ainda atividades que promovem o enriquecimento pedagógico tais como concertos didáticos comentados.

- *Teaching music in English* – aprendizagem integrada de conteúdos e línguas estrangeiras com o objetivo de aprendizagem do conteúdo, bem como do idioma, como é o caso da lecionação em centros britânicos de educação, concretamente, nos centros *British Council*, sendo cada vez mais influentes na educação um pouco por toda a Europa. Assim, surge a necessidade de desenvolvimento e implementação de currículos integrados no idioma de docência – o inglês, na educação obrigatória das diversas disciplinas, entre elas a música. É visto como bastante inovador dada a carência de inglês verificada na educação, o que determina a necessidade de mudança, isto é, o desenvolvimento de práticas pedagógicas que modifiquem tal problemática, constituindo assim uma *novidade educativa*.

⁶ *Orquesta e Coro Nacionais de Espanha (OCNE), O Departamento de Atividades Artísticas, Culturais e Desportivas do Centro Regional de Inovação e Formação (CRIF) denominado “Las Acacias” e a Direção de Melhoria da Qualidade do Ensino (DGMCE) de Aconselhamento para a Educação da Comunidade de Madrid (Andrea Giráldez, 2010, p 65). [Tradução minha]*



Innovar (...) consiste en diagnosticar la situación, detectar la necesidad del cambio y proponer una novedad, por pequeña que sea, que nos permita modificar nuestra práctica desde el punto en el que nos encontremos (pp. 34-35).⁷

- *Musicato* – promove a utilização das Tecnologias da Informação e de Comunicação (TIC) na sala de aula, seja através de atividades digitais, tais como o uso de recursos da *Web*. Vivendo atualmente na era digital, torna-se um fator extra para a motivação dos alunos, e uma nova experiência de trabalho o aproveitamento das TIC, desenvolvendo-se novas situações de aprendizagem que caracterizarão um projeto de inovação (Andrea Giráldez, 2010).

⁷ *Inovar (...) consiste em diagnosticar a situação, detectar a necessidade de mudança e propor uma novidade, por pequena que seja, que nos permita modificar a nossa prática a partir do ponto onde estamos (pp. 34-35). [Tradução minha]*



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

A Inovação Pedagógica no Ensino da Música - Implementação de *Repertórios Alternativos*

II PARTE – ESTUDO EMPÍRICO



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

A Inovação Pedagógica no Ensino da Música - Implementação de *Repertórios Alternativos*

CAPÍTULO III – OPÇÕES METODOLÓGICAS



3.1 Introdução

O Estudo Empírico apresentado neste Projeto Educativo está assente numa relação intrínseca e direta com o Quadro Teórico Conceptual apresentado. Como tal foi elaborada uma análise global e tendo como base autores de referência procedeu-se ao que em investigação se apelida de *Estado da Arte*.

Neste Capítulo III, serão apresentadas as opções metodológicas que conduziram ao estudo da temática abordada, tendo por base a caracterização da *metodologia de análise qualitativa* elaborada.

A *metodologia científica* denominada *Estudo de Caso*, de *análise qualitativa* foi a opção que, no nosso ponto de vista, mais se enquadra a esta investigação tendo por base a temática e *Amostra* utilizada. Pretende-se após a *análise de dados* e a *interpretação dos resultados* obtidos através da metodologia em questão, relacionar e articular esses mesmos resultados com enfoque global na questão central e restantes questões de investigação que formulamos para a pesquisa apresentada neste Projeto Educativo, por forma a que as *conclusões finais* sejam traduzidas em *indicadores de referência* quanto ao projetos futuros.

A *Amostra* foi selecionada dentro do universo da pedagogia musical, isto é, foram convidados a colaborar neste trabalho, professores de diversas áreas do ensino da música, que, de uma forma livre, direta e espontânea puderam conferir a sua perspetiva relativamente à temática em estudo, com o objetivo de refletir e concluir aspetos pertinentes quanto à nossa pesquisa, e que nos permitam chegar a conclusões pertinentes.

Como metodologia de pesquisa foram utilizados *Inquéritos por questionário* nos quais os docentes selecionados exprimiram as suas opiniões e respostas face às questões apresentadas (Bardin, 1977); (Carmo e Ferreira, 1998); (Coutinho, 2013); (Sousa, 2015); (Vilelas, 2009) entre outros autores.

Passemos, então, à contextualização o nosso processo de investigação.



3.2 A Investigação de Análise Qualitativa e a sua caracterização

O conceito de *investigação de análise qualitativa*, considera-se abrangente e delicado. Nesse sentido entendemos de grande importância concentrarmo-nos numa visão integral do seu significado, direcionando-a para pontos de apoio e de referência (Sousa, 2015). Assim, e tal como refere Clara Pereira Coutinho na sua obra: *Metodologia Científica – Fundamentos, Métodos e Técnicas* (2013).

A investigação é uma atividade de natureza cognitiva que consiste num processo sistemático, flexível, e objectivo de indagação e que contribui para explicar e compreender os fenómenos sociais. É através da investigação que se refletem e problematizam os problemas nascidos na prática que suscita o debate e se edificam ideias inovadoras (p. 7).

Neste sentido, as metodologias de *análise qualitativa* pendem na sua globalidade para a interpretação da subjetividade do indivíduo, nas suas vivências com as realidades com que frequentemente se deparam, estando nos momentos atuais a serem cada vez mais aplicadas e cada vez mais valorizadas (Sousa, 2015).

Segundo Carmo e Ferreira (1998):

A investigação qualitativa é “descritiva”. A descrição deve ser rigorosa e resultar diretamente dos dados recolhidos. Os dados incluem transcrições de entrevistas, registos de observações, documentos escritos (pessoais e oficiais), fotografias e gravações vídeo. Os investigadores analisam as notas tomadas em trabalho de campo, os dados recolhidos, respeitando, tanto quanto possível, a forma segundo a qual foram registados ou transcritos (p.180).

Pelo exposto, entendemos que os trabalhos que desenvolvemos na análise científica da recolha e tratamento dos dados se incluem nestes parâmetros. Nesses sentido, focamos o nosso objeto de estudo na metodologia denominada *Estudo de Caso*, cujos pontos de referência mencionamos de seguida.



3.3 O Estudo de Caso

O *Estudo de Caso* foi o modelo de investigação que escolhemos para integrar esta investigação. Robert Bogdan e Sari Biklen, na sua obra *Investigação Qualitativa em Educação – Uma Introdução à Teoria e aos Métodos* (1994), definem *Estudo de Caso* como:

a observação de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico (Merriam, 1998). *Os estudos de caso podem ter graus de dificuldade variável; tanto principiantes como investigadores experientes os efetuam, apresentando como característica o serem mais fáceis de realizar do que os estudos realizados em múltiplos locais simultaneamente ou com múltiplos sujeitos* (Scott, 1965, cit in Bogdan e Biklen, 1994, p. 89).

Segundo Vaz Freixo, na sua obra: *Metodologia Científica – Fundamentos, Métodos e Técnicas* (2012), o Estudo de Caso tem como

Finalidade descrever de modo preciso os comportamentos do indivíduo, ou seja, neste procedimento o sujeito é o centro da atenção do investigador. Contudo, este método pressupõe que o investigador selecione e determine previamente o tipo de comportamento que pretende estudar (Freixo, 2012, p. 120).

3.3.1 Características de um Estudo de Caso de análise qualitativa

As razões que presidem a esta caracterização científica encontram-se relacionadas com o próprio conceito, cujas características Merriam, (1988) descreve desta forma: É *particular*, porque se trata de um estudo focalizado numa determinada situação, acontecimento, programa ou fenómeno; é *descritivo*, porque resulta numa descrição muito completa acerca do fenómeno que está a ser estudado; é *heurístico*, porque conduz à compreensão do fenómeno em estudo; é *indutivo*, porque a maioria destes estudos tem como base o raciocínio; finalmente é *holístico*, porque tem em conta a realidade na sua globalidade (citado por Carmo e Ferreira, 1998, p. 235).



Nos *Estudos de Caso*, como em quaisquer outros estudos, torna-se necessário assegurar a validade, isto é, garantir que os resultados traduzam a realidade estudada, bem como a fiabilidade asseverando que os *resultados obtidos sejam autênticos ao longo do estudo* (Ferreira, 2008).

3.4 Instrumentos de recolha de dados

3.4.1 O Inquérito por questionário

Tal como foi referido, recorreremos ao *Inquérito por questionário* para a recolha de dados e para posterior *categorização e análise de conteúdo*. Estes instrumentos de pesquisa foram utilizados por serem os que melhor se adequaram ao nosso estudo (Carmo e Ferreira, 1998) e (Coutinho, 2013).

Através deles os inquiridos manifestaram as suas respostas e perspetivas face às questões colocadas, o que nos permitiu um esclarecimento acerca da temática. Nesta perspetiva, para melhor podermos aferir a validade dos resultados a obter (Sousa, 2012), procederemos a uma contextualização destes modelos de instrumentos de pesquisa.

Segundo Vilelas (2009):

Os inquéritos são exclusivos das ciências sociais e partem da premissa de que, se queremos conhecer algo do comportamento das pessoas, o melhor, o mais direto e simples, é perguntá-lo diretamente a elas. Trata-se portanto de requerer informação a um grupo socialmente significativo de pessoas acerca dos problemas em estudo, para logo mediante uma análise do tipo qualitativo ou quantitativo, retirar conclusões que correspondem aos dados recolhidos (p. 133).

A metodologia da utilização do *Inquérito por questionário* tem conseguido uma grande popularidade entre os investigadores das Ciências Sociais. Tudo isso tem levado muitas pessoas a utilizá-lo, porque se torna prático, cada vez mais acessível e as informações que se pretendem ficam registadas de forma escrita, sendo possível fazer uma análise científica adequada ao estudo que pretendemos aferir.



Pela dificuldade que existe em inquirir determinadas temáticas, na atualidade, procuram-se meios que sejam mais eficazes e facilitadores de abordagens de temáticas que anteriormente não seriam possíveis (Vilelas, 2009).

Através dos meios informáticos que se podem disponibilizar, proporcionamos aos investigadores possibilidades mais práticas e acessíveis. Dessa forma, o *Inquérito por questionário* tornou-se uma forma mais autêntica e mais coerente de *recolha de dados*, quer para o investigador, quer para os sujeitos inquiridos pela facilidade de comunicações que hoje se verificam. O *e-mail* pode considerar-se um documento valioso para a resolução deste paradigma de investigação (Sousa, 2015).

Depois de termos realizado uma abordagem aos processos metodológicos selecionados e adotados, passemos, de seguida, à contextualização da investigação através de outras vertentes, igualmente, fundamentais.

3.5 O Contexto da Investigação

3.5.1 O Meio envolvente - A Fundação Conservatório Regional de Gaia

O Conservatório Regional de Gaia para além de promover as competências técnicas e saberes no campo da música assume também como missão a promoção de uma cultura de valores, de socialização, de responsabilidade e de ética. (2).

O meio envolvente ao desenvolvimento deste trabalho foi a Fundação Conservatório Regional de Gaia.

O Conservatório Regional de Gaia foi criado em 1985 tendo-lhe sido conferida autorização de funcionamento pela Direção Geral do Ensino Particular e Cooperativo em 14 de outubro de 1985.



Figura 5 - Fundação Conservatório Regional de Gaia

A sua missão consiste no ensino específico da Música da Iniciação Musical aos estudos musicais de nível superior. Para além da formação de futuros profissionais no campo da música um dos valores implícitos na sua missão consiste em proporcionar



também uma prática de ensino artístico como forma de concorrer para a inclusão social de crianças e jovens com menores recursos. Sobretudo para estas, o ensino da música é concebido por nós como estratégia de valorização social, pelo esforço em prol da aquisição dos valores da disciplina, do trabalho, do esforço, da motivação, valores basilares da cidadania e visando também o nosso esforço formativo, o combate ao abandono escolar precoce que, em Portugal, ainda continua a ser dos mais elevados da Europa (a média da EU é de 13%, sendo a meta traçada pelo Governo Português a de 10% em 2020) (2)

Pretendeu-se com a criação desta Escola dar uma resposta à carência de estruturas de ensino artístico que então se verificava na zona geográfica mais central do Município de Gaia com cerca de 150.000 habitantes. O Conservatório desde os seus primórdios, para além das suas atividades letivas sempre procurou empenhar-se na vida cultural do Concelho tornando-se, a breve trecho, num parceiro da Câmara na construção e realização do seu calendário cultural.

Assim se tornou timbre das atividades do Conservatório não só a procura da excelência na formação técnico artística dos seus alunos, mas também a sua inserção na dimensão sociocultural do meio consubstanciada nas suas múltiplas e regulares realizações culturais.

Instalado no seu início no espaço físico do Colégio de Gaia transferiu-se em 1988 para um edifício de valor histórico cedido pela Câmara Municipal de Gaia, o qual após obras de recuperação e de adaptação promovidas e custeadas pelo Conservatório, passou a ser o espaço onde ficou instalada a Escola (3) .

A Fundação Conservatório Regional de Gaia é uma Instituição reconhecida pelo Ministério da Administração Interna.

3.5.2 A constituição da Amostra

A *Amostra* foi constituída por um grupo de nove professores de ensino especializado de música, que lecionam diferentes disciplinas desde instrumento, a classe de conjunto (vocal e/ou coral) e formação musical, que prontamente aceitaram o convite para colaborar neste Projeto Educativo.



Registaram as suas respostas num *inquérito por questionário* pessoal, por mim elaborado em torno da problemática em estudo, sendo as suas experiências, opiniões e práticas, um contributo que entendemos de relevância, e que em muito nos ajudou na reflexão da problemática. As suas respostas foram assim alvo de *análise de conteúdo* detalhado, cujos resultados e conclusões se apresentarão de seguida (Bardin, 1977).

Por questões de privacidade dos mesmos e para salvaguarda e confidencialidade das respostas dos referidos instrumentos de pesquisa, os nomes dos inquiridos não serão mencionados, no entanto, e valorizando as suas experiências, apresentamos alguns aspetos relevantes das suas carreiras profissionais e académicas.

Sujeito 1

Sexo: Feminino

Idade: 53 anos

Formação académica: Licenciatura

Área específica de Ensino da Música: Instrumento de tecla - Piano

Experiência profissional: 30 anos de serviço

Local de trabalho: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Sujeito 2

Sexo: Masculino

Idade: 41 anos

Formação académica: Licenciatura

Área específica de Ensino da Música: Instrumento de Sopro- Trompete

Experiência profissional: 15 anos de serviço

Local de trabalho: Escola Profissional de Música de Viana do Castelo e Escola de Música de Esposende

Sujeito 3

Sexo: Masculino

Idade: 42 anos

Formação académica: Mestrado

Área específica de Ensino da Música: Música de conjunto Coral e Instrumental

Experiência profissional: 15 anos de serviço

Local de trabalho: Academia de Música de Vilar do Paraíso e outros



Sujeito 4

Sexo: Masculino

Idade: 39 anos

Formação académica: Licenciatura

Área específica de Ensino da Música: Instrumento de Sopro- Trompete

Experiência profissional: 13 anos de serviço

Local de trabalho: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Sujeito 5

Sexo: Feminino

Idade: 33 anos

Formação académica: Licenciatura em Música.

Área específica de Ensino da Música: Música de Conjunto Coral

Experiência profissional: 7 anos de serviço

Local de trabalho: Escola de Música de Esposende

Sujeito 6

Sexo: Masculino

Idade: 48 anos

Formação académica: Mestrado

Área específica de Ensino da Música: Música de Conjunto vocal e instrumental

Experiência profissional: 28 anos de serviço

Local de trabalho: Fundação Conservatório Regional de Gaia

Sujeito 7

Sexo: Feminino

Idade: 37 anos

Formação académica: Mestrado

Área específica de Ensino da Música: Canto

Experiência profissional: 8 anos de serviço

Local de trabalho: Academia de Música de Vilar do Paraíso e Fórum Cultural de Gulpilhares



Sujeito 8

Sexo: Feminino

Idade: 38 anos

Formação académica: Licenciatura em Dança – Ramo de Espetáculo; Licenciatura em Formação Musical; Mestre em Estudos Musico-Teatrais

Área específica de Ensino da Música: Formação Musical

Experiência profissional: 7 anos de serviço

Local de trabalho: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Sujeito 9

Sexo: Masculino

Idade: 40 anos

Formação académica: Licenciatura

Área específica de Ensino da Música: Instrumento de Sopro- Clarinete

Experiência profissional: 17 anos de serviço

Local de trabalho: Conservatório de Música do Porto e Fundação Conservatório Regional de Gaia



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

A Inovação Pedagógica no Ensino da Música - Implementação de *Repertórios Alternativos*

CAPÍTULO IV – ANÁLISE DE DADOS



4.1 Introdução

Ao longo deste capítulo iremos *descodificar* os dados recolhidos e *em bruto* (Bardin, 1997), de acordo com a nossa metodologia científica. Escolhemos o *sistema de categorias* para melhor podemos compreender e organizar as *palavras ditas* pelos nossos inquiridos. Com base na leitura cuidada e atenta dos *Inquéritos por questionário* procedemos, então, à *categorização* que apresentamos de seguida (Sousa, 2015).

4.2 Análise Categorical

A *análise categorial* seguiu os seguintes parâmetros: *Temas, categorias, subcategorias e indicadores* (Bardin, 1977). Com esta *categorização* foi-nos possível verificar as opiniões dos professores relativamente às questões que originaram esta pesquisa. Passemos então a essa análise.

TEMA 1- INOVAÇÃO METODOLÓGICA PEDAGÓGICA E DIDÁTICA NO ENSINO VOCACIONAL DA MÚSICA

Categoria 1-Repertório Clássico e/ou Convencional e Repertório Alternativo

Subcategoria 1- Importância da inclusão de um Repertório Alternativo nos programas curriculares

Indicadores:

Os indicadores são conclusivos quanto à importância da inclusão de *Repertório Alternativo* nos programas curriculares. Podemos ainda concluir que todos os inquiridos são unânimes em referenciar os benefícios que estes repertórios produzem, junto dos estudantes, sendo uma mais-valia no enriquecimento pedagógico e didático, sobretudo na aquisição e desenvolvimento de novas competências. Seguem-se as *palavras ditas* pelos Sujeitos desta investigação.



O ser possível é, e é de todo urgente e importante uma revisão aos programas em vigor. (...) Em algumas escolas (...) a introdução de repertório alternativo é já prática corrente (S.1).

Este tipo de música, repertório alternativo, desenvolve capacidades como controlo de Tempo, destreza rítmica e conhecimentos harmónicos (S.3).

(...) Muito desse repertório alternativo inclui ritmos, linhas melódicas, formas e timbres que não se encontram no repertório mais tradicional (S.4).

Considero extremamente relevante a inclusão de repertório alternativo, seja ele em que domínio de linguagem musical for. (...) Esta linguagem alternativa pode ser mais atrativa para alguns alunos e como tal pode ser um reforço positivo a incluir nas planificações anuais (S.5).

(...) Entendo que as metodologias de iniciação musical deveriam (...) ter melodias de vários estilos musicais, nomeadamente música tradicional/popular portuguesa, aliás, à imagem do que acontece nos metodologias francesas, inglesas, espanholas, americanas que normalmente usamos (S.9).

Categoria 2 – Motivação dos professores, dos alunos e das comunidades educativas para novas inovações metodológicas

Indicadores:

Pelas respostas dadas, através dos *Inquéritos por questionário*, podemos evidenciar que estas novas abordagens musicais são um grande fator motivacional. Muitas vezes, os professores procuram estes novos estilos para incentivarem e despertarem nos alunos novas sensibilidades artísticas e novos desafios. As palavras que se seguem são disso uma constatação.

Os alunos reagem bem, uma vez que é um repertório com estilos musicais da atualidade (...) o uso destes materiais/repertório permitem ao aluno um acompanhamento no estudo a realizar em casa (S.2).



Este tipo de repertório pode motivar mais os alunos, já que os aproxima das suas influências musicais (...) Sempre que implementei abordagens destas (alternativas) senti nos alunos uma maior motivação já que são estilos musicais muito mais próximos da compreensão deles e fazem parte da nossa cultura atual (S.3).

(...) A utilização deste repertório poderá ser motivante para grande parte dos alunos e até ser a principal causa de motivação de alguns dos alunos, numa fase inicial dos estudos musicais (S.4).

A motivação é um factor que vem de dentro do aluno, do professor, da família e da escola. O professor (...) deve estar receptivo à alternativa ao repertório dito convencional, se esse for o caminho para motivar mais o aluno. A maioria dos alunos reage muito bem a essas abordagens (...) Muitas vezes uso esse caminho como única forma de chegar à motivação para o estudo em geral e em particular para o repertório obrigatório (...) (S.7).

Considero que os alunos se sentem bastante motivados quando lhes é dado um exemplo de repertório alternativo, nomeadamente, Pop, Rock, etc, onde conseguem fazer-se notar aplicações práticas das noções teóricas trabalhadas em sala de aula (S.8).

(...) Tento (...) mostrar, ao longo dos 8 anos de ensino da música, um pouco das diversas estéticas musicais. (...) Existem alunos que não sabem bem do que gostam e sente-se uma maior abertura a outras estéticas e até estilos musicais (S.9).

Categoria 3 - Protótipos de *Repertórios Alternativos* e a sua adequação às escolas portuguesas

Indicadores:

Temos que considerar a importância dos diferentes estilos musicais. Cada um possui características próprias que permitem desenvolver nos alunos competências específicas enriquecedoras para a sua formação. Não deverá existir nenhuma sobrevalorização de um estilo em relação a outro, já que todos poderão ser utilizados



de acordo com os contextos educativos onde os mesmos forem aplicados. Seguem-se as confirmações dos inquiridos.

Utilizo com frequência o Teatro Musical por me permitir absorver vários estilos musicais. (...) Considero a abordagem a diferentes estilos musicais importante na formação dos alunos (S.2).

Sou da opinião de que se deve abordar todos os estilos (...) (S.3).

O Blues poderia ser também uma boa escolha, pelo tipo de escalas próprias que possui e pelo desenvolvimento de improvisação padronizada que promove (S.4).

Todos os que vão de encontro aos objetivos definidos. Poderá ser música tradicional, popular, étnica, etc... (S.6).

Uso, teatro musical, música tradicional portuguesa, World Music (muito brasileira pela semelhança da língua), Pop/Rock . O repertório tradicional é também utilizado e, a meu ver, bastante eficaz nas iniciações musicais e 2º ciclo de ensino (modo maior e menor, tônica e dominante, intervalos, etc.) Considero o repertório pop bastante útil pela quadratura, pelas questões tonais e pelos motivos rítmicos e melódicos possíveis de destacar.

Nas faixas etárias mais baixas, recorro a repertório tradicional (...) (S.8).

(...) Leciono clarinete a alunos a partir dos 6 anos de idade. Como eles ainda não sabem ler nem escrever (...) ensino diversas melodias tanto portuguesas como estrangeiras, e de vários estilos (...) o resultado que tenho tido é fantástico.

(...) A música popular/tradicional portuguesa poderá ser uma boa forma de se iniciar o estudo de um instrumento (S.9).



Categoria 4 – O acompanhamento instrumental no apoio à inovação

Indicadores:

Podemos referir que o acompanhamento instrumental se reveste de grande importância pedagógica, sendo um factor de apoio às práticas em estudo. No que diz respeito aos repertórios alternativos, ainda se torna mais importante dada a complexidade rítmica e harmónica, por vezes, verificadas nestes estilos. Este acompanhamento permite aos alunos o desenvolvimento de competências, tais como: pulsação, sentido rítmico entre outras. Apresentam-se, de seguida, as palavras dos nossos interlocutores.

(...) É frequente nas metodologias mais recentes a utilização de gravações para o acompanhamento de exercícios, estudos e peças (...) que utilizam muitas das vezes estilos como o Rock, Pop, Jazz entre outros (S.2).

Havendo um acompanhamento musical gravado pode ser positivo, já que proporciona ao aluno o desenvolvimento de capacidade de tempo e sincronização (S.3).

O acompanhamento instrumental influencia a escolha do repertório (...) (S.5).

Penso que pode de facto influenciar a escolha do repertório (...) (S.8).

(...) As pessoas têm naturalmente mais afinidades com uns tipo de sonoridades e menos com outros, por isso influenciarão no sentido do seu gosto musical (S.9).



Categoria 5 - Experiências e projetos realizados

Indicadores:

Foi possível concluir que, de entre o grupo de professores inquiridos, existem experiências recorrentes de repertório alternativo, procurando-se a inovação e a motivação junto dos estudantes, independentemente dos seus níveis etários. Estas experiências promovem a diversidade de pesquisas dentro do universo musical dos diferentes estilos e a versatilidade dos conteúdos programáticos. Tal como temos vindo a referir, seguem-se as *palavras ditas* pelos professores.

Numa classe de conjunto já trabalhei obras de “Queen”, “Madredeus”... (S.6).

Tenho experiência de ensino em diversos contextos e faixas etárias. (...) Com alunos mais jovens, de idades compreendidas entre os 8 e os 11 anos, (...) o repertório é essencialmente em português, em alguns casos, em inglês. Utilizo canções de compositores contemporâneos portugueses e algumas canções da Disney.

Na adolescência as coisas vão começando a caminhar num ou outro sentido. (...) No entanto, de acordo com o gosto do aluno, introduzo sempre uma ou outra canção de World Music ou Teatro Musical, para que tenha contacto com essas formas de música (...) (S.7).

Penso que é possível adequar temas de repertório pop/rock ou World Music na prática pedagógica, utilizando exemplos adaptáveis aos conteúdos lecionados. Considero – e já o experienciei em aula – que a formação musical se torna uma disciplina bastante próxima dos alunos, quando se explica, por exemplo, a progressão harmónica de um tema dos Beatles (S.8).

Depois de apresentada a categorização com base em tudo o que foi exposto, passamos de seguida a outro momento da nossa investigação científica. Neste sentido, iremos fazer uma interpretação dos resultados obtidos.



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

A Inovação Pedagógica no Ensino da Música - Implementação de *Repertórios Alternativos*

CAPÍTULO V – INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS



5.1 Introdução

Analisados e categorizados os dados recolhidos ao longo deste estudo, iremos proceder à *Interpretação dos resultados* obtidos, para podermos, desta forma, retirar as ilações que nos parecem ser de registar, quanto à coerência dos trabalho efetuado.

Desejamos também verificar se existem elementos que nos permitam chegar a conclusões pertinentes. Só depois desta interpretação será possível verificarmos os graus de relevância e de pertinência do estudo a que nos propusemos.

5.2 Interpretação dos Resultados

Para realizarmos esta *interpretação de resultados* começaremos por retomar a **questão central** desta pesquisa que situamos da seguinte forma:

De que forma será possível inovar, no âmbito do ensino vocacional da música, incluindo nas práticas pedagógicas e didáticas *Repertórios Alternativos*?

Retomando de igual forma as **Hipóteses de Investigação** verificamos que todo o processo desenvolvido se perspetivou numa busca constante de resposta concretas para as questões formuladas.

Pelo cruzamento dos dados recolhidos e analisados verificamos que o **Quadro Teórico Conceptual**, que conforma o *Estado da Arte* se encontra em conformidade com a temática em questão, sendo consultados autores de referência na matéria. O **Estudo Empírico** enquadra-se inteiramente dentro do modelo de pesquisa utilizados e confirma-se pelas reações positivas dos inquiridos. Assim, os professores, Sujeitos (S) deste processo, mostraram-se muito receptivos a esta problemática, tendo efetivamente, e na sua maioria aplicado estas novas abordagens didáticas e pedagógicas.

Sobre a **revisão dos programas curriculares** em vigor, entendem os professores que se torna urgente e necessário realizar essa mesma revisão, tornando-



os mais ricos em termos, quer nos seus conteúdos programáticos, quer também no sentido se tornarem mais **motivadores** para os alunos: *É de todo urgente e importante uma revisão aos programas em vigor. Em algumas escolas a introdução de repertório alternativo é já prática corrente* (S.1).

Na lógica de uma maior **motivação** para os alunos, e a título de exemplo o Sujeito (5) refere-se desta forma: *Esta linguagem alternativa pode ser mais atrativa para os alunos e, como tal, pode ser um reforço positivo a incluir nas planificações anuais*. Também o Sujeito (7) afirma: *O professor (...) deve estar recetivo à alternativa ao repertório dito convencional, se esse for o caminho para motivar mais o aluno* (S.7).

Acerca dos **protótipos de repertórios alternativos e a sua adequação às escolas portuguesas** os professores pronunciaram-se dizendo que, na sua globalidade que todos os estilos são passíveis de ser abordados e trabalhados nas escolas, atendendo sempre às características dos meios onde se inserem, bem como de acordo com as competências que se pretendem desenvolver nos alunos: *Considero a abordagem a diferentes estilos musicais importante na formação dos alunos* (S.2). *Deverão ser abordados todos os estilos musicais que vão de encontro aos objetivos definidos* (S.6).

Sobre o **acompanhamento instrumental** os professores são unânimes em reconhecer a sua importância na implementação/adequação destes repertórios: *Havendo um acompanhamento musical gravado pode ser positivo, já que proporciona ao aluno o desenvolvimento de capacidade de tempo e de sincronização* (S.3). *O acompanhamento instrumental influencia a escolha do repertório* (S.5).

Acerca das **experiências e projetos realizados** constatou-se que é já prática corrente que os professores recorrem a estas novas perspectivas educativas, salvaguardando uns mais do que outros, de acordo com as sensibilidades e os meios: *Numa classe de conjunto já trabalhei obras de Queen, Madredeus....* (S.6). *Considero –e já o experienciei em aula – que a formação musical se torna uma disciplina bastante próxima dos alunos, quando se explica, por exemplo, a progressão harmónica de um tema dos Beatles* (S. 8).

Perante o exposto, cremos que todo o nosso processo de investigação acerca de um **Estudo de Caso** se considera validado pela coerência do conjunto das respostas dadas, que se encontram em consonância com as questões apresentadas e



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

A Inovação Pedagógica no Ensino da Música - Implementação de *Repertórios Alternativos*

com as nossas questões de investigação. Todo este envolvimento nos leva considerar que o trabalho científico apresentado se revela bastante inovador, e os resultados são **indicadores** da urgência, e da consciencialização da classe docente para a necessidade da implementação e continuidade destas novas práticas, permitindo um ensino mais abrangente e conseqüentemente mais eficaz e mais profundo.

Passemos às **Conclusões Gerais** desta pesquisa.



CONCLUSÕES GERAIS

O balanço global deste trabalho é muito positivo e foi para mim gratificante ter conseguido levar a cabo tal temática que para mim, enquanto professor ou mesmo profissional da música se reveste de enorme importância pois constitui um desafio / reflexão acerca da pedagogia que diariamente aplicamos na prática docente. Foi concordante que a inovação, nomeadamente o recurso a novas abordagens pedagógicas, tais como o uso de repertório alternativo é benéfica e pertinente, e que proporciona uma eficácia também ela grande, quando aplicada de forma sensata e objetiva.

Através dos *inquéritos por questionário* foi possível recolher opiniões, reflexões e exemplos dessa mesma importância e utilidade sendo reconhecida pelos docentes inquiridos a sua prática na prática pedagógica das mais diversas áreas do ensino da música que cada um leciona.

Foi igualmente um desafio pois é uma temática em estudo / implementação recente e que tem vindo a ser desenvolvida ao longo dos anos sendo a sua consensualidade ainda não totalmente clara, no entanto e graças ao desenvolvimento de novas práticas e sucesso que as mesmas têm trazido ao universo académico, descritas por autores de referência, a sua inclusão no dia a dia e mais concretamente no ensino da música em Portugal é cada vez maior.

No meu ponto de vista, a abrangência cada vez maior dos planos curriculares só beneficia os alunos e permite não só um maior enriquecimento artístico e pedagógico como constitui igualmente uma forma de desenvolver as potencialidades técnicas de cada disciplina, e até por vezes motivar ainda mais os alunos, para o sucesso académico.

Limites à Investigação

Não obtive qualquer limite a esta investigação científica. Todos os docentes inquiridos contribuíram de forma enriquecedora e extremamente útil para o sucesso da investigação que desenvolvi, tendo a sua experiência profissional e pedagógica proporcionado uma reflexão ainda mais abrangente e cuidada acerca da temática em estudo.



Recomendações futuras

A maior recomendação futura que faço é de incentivo à investigação e reflexão acerca da implementação de novas práticas pedagógicas proporcionando uma inovação e evolução pedagógica nos conteúdos académicos, didáticos e científicos, que possam igualmente motivar os alunos, o que só beneficiará o ensino e aprendizagem da música.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BOGDAN, Robert. e BIKLEN, Sari. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- CARMO, Hermano e FERREIRA, Manuela Malheiro. (1998). *Metodologia da investigação-Guia para auto-aprendizagem* (2ª. ed.). Lisboa: Universidade Aberta.
- COMISSÃO EUROPEIA. (2010). *Educación artística y cultural en el contexto escolar en Europa*. Brussels: Agencia Ejecutiva en el ámbito Educativo, Audiovisual y Cultural P9 Eurydice.
- COSTA, Gilberto. (2012). Canções pop/rock, da composição ao palco. *Revista de Educação Musical*, nº 138 (Janeiro-Dezembro 2012), pp. 53-58.
- COUTINHO, C. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas – Teoria e Prática*. V. N. Famalicão: Edições Almedina.
- FERNÁNDEZ, José Tejada. (2000). *Estrategias didácticas innovadoras – Recursos para la formación y el cambio*. Barcelona: Octaedro S.L.
- FERREIRA, Maria Manuela. (2008). *A Educação Intercultural*. Lisboa: Universidade Aberta.
- FREIXO, M. (2012). *Metodologia Científica – Fundamentos, Métodos e Técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. (1995). Didáctica de la música contemporánea en el aula. *Musica y Educación*. (año VII). (Diciembre de 1995), nº 24. Madrid.
- GIRALDEZ, Andrea.(coord.). (2010). *Música – Investigación, innovación y buenas prácticas*. Barcelona: Editorial Graó.
- IMBERNÓN, Francisco. (1996). La innovación educativa, el currículum. In IMBERNÓN, Francisco. (1996). *En busca del discurso educativo – La escuela, la innovación educativa, el currículum, el maestro y su formación*. Cap. 2. Buenos Aires: Ministerio de Cultura y Educación. Dirección General de Investigación y Desarrollo.
- LUCENA, Rosário. (2012). MÚSICAS & MUSICAIS: desenvolvimento de um projeto musical em contexto escolar como instrumento de valorização pessoal e social. *Revista de Educação Musical*, nº 138 (Janeiro-Dezembro 2012), pp.73-76.



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

A Inovação Pedagógica no Ensino da Música - Implementação de *Repertórios Alternativos*

- SOUSA, Maria do Rosário. (2008). *Música, Educação Artística e Interculturalidade - A Alma da Arte na Descoberta do Outro*. Tese de Doutoramento. Lisboa: Universidade Aberta.
- SOUSA, Maria do Rosário. (2010). *Música, Educação Artística e Interculturalidade*. Rio Tinto: Lugar da Palavra Editora, Unip. Ltd.
- SOUSA, Maria do Rosário. (2012). *Pedagogia e Didáticas da Música Intercultural-Programas Artísticos e Musicais Interculturais*. Rio Tinto: Lugar da Palavra Editora, Unip. Ltd.
- SOUSA, Maria do Rosário. (2015). *Metodologias do Ensino da Música para Crianças- Pedagogos, Teorias, Modelos e Experiências – Investigação Científica aplicada à Didáctica da Música*. Rio Tinto: Lugar da Palavra Editora, Unip. Ltd.
- VILELAS, J. (2009). *Investigação – O Processo de Construção do Conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.



FONTES ELETRÓNICAS CONSULTADAS

ARIAS, Wilfredo Rimari.(2015). La innovación educativa – Un instrumento de desarrollo.

Disponível em:

http://www.uaa.mx/direcciones/dgdp/defaa/descargas/innovacion_educativa_octubre.pdf

Acedido em 2016-08-25

DIAZ, Mario de Miguel. (1990). Innovacion Educativa y Desarrollo Profesional Docente.

Disponível em:

http://cvonline.uaeh.edu.mx/Cursos/Especialidad/Modulo4_PDF/ESTEM04T01P02.pdf

Acedido em: 2016-09 22

GAINZA, Violeta Hemsy de. (2010). Temas y Problemáticas de la Educación Musical en la actualidad. (pp 33 -48).

Disponível em:

https://www.google.pt/search?client=safari&rls=en&q=TEMAS+Y+PROBLEMA%CC%81TICAS+DE+LA+EDUCACIO%CC%81N+MUSICAL+EN+LA+ACTUALIDAD+gainza+pdf&ie=UTF-8&oe=UTF-8&gfe_rd=cr&ei=bpIPWNrKErCp8wePgbiQCg

Acedido em 2016-08-17

LIBÓRIO, Rosângela Aparecida da Silva.(2013). *Inovação Pedagógica: A Música no Ensino de Frações*. Lisboa: Escola Superior Almeida Garret.

Disponível em:

<http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/4030/Rosângela.pdf?sequence=1>

Acedido em: 2016-09 24

PASCUAL, Roberto. (1988). La gestión educativa ante la innovación y el cambio.

Disponível em:

http://www.terras.edu.ar/biblioteca/17/17GSTN_Escudero_Unidad_3.pdf

Acedido em 2016-09-23



PÉREZ, J. Arasil, VERDÚ, A. Brocal e VARGAS, J. Martinez. (2011). Proyectos de innovación en el área de música. Análisis de buenas prácticas y nuevas estrategias metodológicas.

Disponível em:

<http://web.ua.es/en/ice/jornadas-redes-2011/documentos/proposals/184388.pdf>

Acedido em 2016-09-22

SILVA, Rose de Fátima Pinheiro Aguiar. (2015). O Ensino da Música em uma abordagem interdisciplinar.

Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/view/1126/655>

Acedido em 2016-09-22

(1) Innovación en Educación Musical – Actitud del Profesorado de la E.S.O. (Enseñanza Secundaria Obligatoria).

Disponível em:

<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate07/Seccion3/3.%20CM.%20Investigación.%20nnovación%20en%20educación%20musical.pdf>

Acedido em 2016-09-21

(2) Fundação Conservatório Regional de Gaia

Disponível em:

<http://www.conservatoriodegaia.org>

Acedido em 2016-07-25

(3) FUNDAÇÃO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE GAIA. (2000). 15 anos de actividade: 1985-2000

Disponível em:

<http://www.conservatoriodegaia.org>

Acedido em 2016-07-25

Figura 1- *Educación artística y cultural en el contexto escolar en Europa* (2010)

Disponível em:

http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice./documents/thematic_reports/113ES.pdf

Acedido em 2016-09-21

Figura 2- Implementação do projeto educativo *Canções Pop/Rock, da composição ao palco* (2012)

Disponível em:

http://www.academia.edu/7135803/Canções_Pop_Rock_da_composição_ao_palco._APEM

Acedido em 2016-09-19



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

A Inovação Pedagógica no Ensino da Música - Implementação de *Repertórios Alternativos*

Figura 3- Implementação do projeto educativo *Canções Pop/Rock, da composição ao palco* (2012)

Disponível em:

<http://musicasemusicais.blogspot.pt>

Acedido em 2016-09-21

Figura 4- Andrea Giráldez, autora de *Música - Investigación, innovación y buenas prácticas* (2010)

Disponível em:

<http://otrasvoceseneducacion.org/archivos/117031>

Acedido em 2016-09-14

Figura 5- Fundação Conservatório Regional de Gaia

Disponível em:

<http://www.conservatoriodegaia.org>

Acedido em 2016-09-14



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

A Inovação Pedagógica no Ensino da Música - Implementação de *Repertórios Alternativos*

ANEXOS



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

A Inovação Pedagógica no Ensino da Música - Implementação de *Repertórios Alternativos*

ANEXO I



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

A Inovação Pedagógica no Ensino da Música - Implementação de *Repertórios Alternativos*



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

Mestrado em Ensino da Música- Especialidade em Direção de Classes de Conjunto

Projeto Educativo / Dissertação de Mestrado

Diogo Jorge Carvalho dos Santos Silva

Inquérito por Questionário

Na sequência da realização de um trabalho de investigação científica integrado no **Mestrado em Ensino da Música**, com especialidade em **Direção/Música de Conjunto** que me encontro a frequentar no Conservatório Superior de Música de Gaia (CSMG), durante o ano letivo em curso, venho solicitar toda a colaboração possível, no sentido do preenchimento do **inquérito por Questionário** que a seguir se apresenta.

Com esta investigação pretende-se aferir os graus de relevância (ou não) quanto a uma proposta de inclusão no *Repertório multidisciplinar* do ensino vocacional da música, a novas abordagens musicais, para jovens estudantes de música.

Para a realização deste trabalho torna-se indispensável o seu contributo. Por isso, solicitamos que responda com clareza, e da forma mais aberta possível às questões enunciadas, permitindo-nos alargar horizontes e perspetivas nos domínios citados.

Agradecendo a sua inestimável colaboração, informamos que os dados recolhidos se destinam única e exclusivamente a serem utilizados neste trabalho de investigação, garantindo a sua confidencialidade.

Com os meus melhores cumprimentos, e ao dispor para qualquer informação adicional,

O Mestrando

Diogo Jorge Carvalho dos Santos Silva

Email: diogo.csilva@gmail.com

Conservatório Superior de Música de Gaia, 25 de Janeiro de 2016



Dados pessoais:

Sexo:

Idade:

Formação académica:

Área específica de Ensino da Música:

Experiência profissional:

Local de trabalho:

1- Até que ponto será possível a inclusão de *Repertório alternativo* como *Pop/Rock*, *World music*, entre outros, na prática pedagógica do ensino vocacional da música?

2- a) Será possível articular esse mesmo Repertório entre as diferentes disciplinas que compõe os cursos básico e complementar da música?

b) Em caso afirmativo, indique as suas opiniões acerca da forma como entende que este Repertório possa ser articulado?

3- a) Será que o acompanhamento instrumental poderá, ou não, influenciar a escolha do Repertório e/ ou do material musical de apoio às aulas?



3- b) Indique de que forma este acompanhamento, e a utilização de materiais musicais poderá ser operacionalizado, de modo a tornar o trabalho a desenvolver mais rentável.

4- Tendo como referência a *Motivação* dos alunos, no que se refere ao ensino e aprendizagem da música, pronuncie-se sobre o que pensa da recetividade dos jovens a estas novas abordagens pedagógicas e didáticas, no contexto deste novo Repertório, sem, contudo, descurar o Repertório convencional?

5- a) De que forma entende que poderão ser realizadas alterações ao Repertório com a introdução de diferentes estilos musicais nomeadamente, dentro dos seguintes estilos musicais: *Pop, Rock, Jazz, World Music*, entre outros ?



5 - b) Se sentir motivado por esta problemática, poderá contribuir para a reflexão deste estudo, indicando outras formas/estilos musicais que entender ser pertinentes para complementar os referenciados.

6- Na sua perspetiva, e depois de tudo o que foi dito, qual das diferentes abordagens estilísticas lhe parece mais motivadora e enriquecedora para o sucesso educativo?

7- No caso de já ter implementado alguma das abordagens musicais referidas, qual o impacto obtido junto dos alunos?

(Nota: A sua experiência revela-se de grande interesse para esta investigação, por isso, se entender oportuno será para nós uma mais-valia essa sua partilha).



CONSERVATÓRIO SUPERIOR DE MÚSICA DE GAIA

A Inovação Pedagógica no Ensino da Música - Implementação de *Repertórios Alternativos*

8- Ainda no contexto deste estudo, agradecemos que nos fale da sua experiência profissional, expondo as suas perspectivas metodológicas e didáticas das temáticas que abordou, bem como, dos resultados que obteve junto dos alunos, em outros contextos educativos.

Muito gratos pela sua colaboração